

ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIAO DO BAIXO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz

Correspondentes em Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Povoia e Paço, Vilariño, Mataducos, Taboeira, Esgueira, Angeja, Fróssos, Azurva e Sarrazola (Cacia).

ASSINATURA

Série de 50 números 40\$00
Série de 25 números 20\$00
Estrangeiro, 50 números 70\$00
Colónias 50\$00

Proprietário-Director e Administrador
José Marques Damião

O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz — QUINTA — CACIA

Telef. 18

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

Por Aveiro

Abastecimento de água a Cacia

No próximo dia 20 do corrente, vai à praça a empreitada da obra de abastecimento de água à freguesia de Cacia (sede).

Reservatórios de água

Está a proceder-se ao revestimento interno e externo dos reservatórios que hão-de abastecer de água a cidade. Os trabalhos devem estar concluídos dentro de dois meses.

Terrenos da Escola Industrial de Aveiro

Por não se ter chegado a acordo com os proprietários, vão ser expropriados judicialmente os terrenos para a Escola Industrial.

Estão em solução as maiores aspirações de Cacia

Está a despertar grande interesse a projectada pavimentação a paralelepípedos das principais artérias de ligação da Estrada Nacional à Estação do caminho de ferro

Não obstante o assunto exigir ainda uma longa caminhada, muitas são já as demonstrações de apoio recebidas pela Junta de Freguesia, ao louvável propósito de desejar corresponder, congnamente, à participação —embora condicionada— da Câmara Municipal deste concelho.

O auxilio é de facto valioso e não seriamos nós que assim o não compreendéssemos. Como testemunho perfeito dessa compreensão, temos a maneira expositiva e imediata, calorosa e cheia de fé, que caracterizou essas demonstrações de apoio. Elas trouxeram consigo a certeza, a garantia—quantas vezes primordial—de que não temos razão para esmorecer, tanto hoje como amanhã, na realização de cometimentos, tão valiosos e oportunos, quanto ambicionados.

A tarefa da Junta de Freguesia é sem dúvida difícil e ingrata, mas a fé, o ânimo inquebrantável de quem a dirige e a dedicada colaboração que recebeu e virá a receber no decurso desta campanha, são alicerces firmes, que só por si a impõem e acreditam à consideração própria e à alheia, constituindo como que o facho luminoso da vitória.

Agora, como sempre, associamo-nos inteiramente ao desejo e acção desta Junta e é com redobrada satisfação que mais uma vez lhe patenteamos a mais leal e desinteressada cooperação, aliás perfeitamente integrada nos seus princípios que norteiam a nossa função jornalística.

No número anterior, lançou-se detalhadamente a notícia de que a Junta propunha-se solicitar um auxilio de carácter particular, de

Se há usanças que degradam a espécie humana, o pé descalço é, sem dúvida, uma das que mais a inferiorizam perante o conceito que nos merece a civilização hodierna. Nada há que justifique presentemente uma tão arcaica e antipática costumeira, a não ser, claro está, o atraso moral e material dos povos onde, infelizmente, e por tal motivo, ela ainda constitue um hábito fortemente inveterado.

Tão deprimente hábito relega aquela fracção da Humanidade, a ele ainda atreita, à baixa condição de uma animalidade primitiva, vizinha da irracionalidade, implicando mesmo com o prestígio dum povo que, como Portugal, teve, e tem ainda, um importante papel a representar no Mundo.

De facto, está ainda bem presente no meu espírito, a impressão de espanto, de assombro, que um criado preto de um parente meu por ele trazido para a Metrópole, experimentou, ao desembarcar em Lisboa, e deparar com brancos descalços, calcurriando ruas e ruas na prática dos mais variados mistérios.

O pobre preto não queria acreditar no que via e tanto que, por mais duma vez, me perguntou se «aquele gente era do mato», ao que tive de retorquir-lhe que não, que, infelizmente, *aquele gente era branco da cidade, da Terra dos Mezungos.*

Espectáculo e cenas como esta contendem com o prestígio da raça branca sobre as raças inferiores, colidem com a ascendência que os povos colonizadores devem ter sobre os povos atrasados, que pretendemos atrair ao convívio da Civilização.

Infelizmente, neste aspecto da questão, nós portugueses, ao contrário de outros povos civilizados, continuamos ainda a dar uma triste impressão, não digo já aos estrangeiros, aos turistas, que esses de há muito formam de nós uma ideia pouco lisongeira, mas até, como se vê, aos próprios *moleques* das nossas colónias, os quais, pisando, pela primeira vez, a terra dos *Mecunhas*, sofrem cruéis decepções, pouco abonatórias do secular prestígio da nossa soberania naquelas paragens.

E' que em Africa não se loriga um branco descalço por mais minguido que seja de recursos, não só porque as condições do meio o não permitem, mas também porque a insidiosa *matacanha* o obrigaria a ter mais respeito por si e pela sua raça.

Por isso a admiração do pretito em ver gente civilizada descalça, tal qual como os

Problemas Nacionais

O PÉ DESCALÇO

de, a ele ainda atreita, à baixa condição de uma animalidade primitiva, vizinha da irracionalidade, implicando mesmo com o prestígio dum povo que, como Portugal, teve, e tem ainda, um importante papel a representar no Mundo.

De facto, está ainda bem presente no meu espírito, a impressão de espanto, de assombro, que um criado preto de um parente meu por ele trazido para a Metrópole, experimentou, ao desembarcar em Lisboa, e deparar com brancos descalços, calcurriando ruas e ruas na prática dos mais variados mistérios.

O pobre preto não queria acreditar no que via e tanto que, por mais duma vez, me perguntou se «aquele gente era do mato», ao que tive de retorquir-lhe que não, que, infelizmente, *aquele gente era branco da cidade, da Terra dos Mezungos.*

Espectáculo e cenas como esta contendem com o prestígio da raça branca sobre as raças inferiores, colidem com a ascendência que os povos colonizadores devem ter sobre os povos atrasados, que pretendemos atrair ao convívio da Civilização.

Infelizmente, neste aspecto da questão, nós portugueses, ao contrário de outros povos civilizados, continuamos ainda a dar uma triste impressão, não digo já aos estrangeiros, aos turistas, que esses de há muito formam de nós uma ideia pouco lisongeira, mas até, como se vê, aos próprios *moleques* das nossas colónias, os quais, pisando, pela primeira vez, a terra dos *Mecunhas*, sofrem cruéis decepções, pouco abonatórias do secular prestígio da nossa soberania naquelas paragens.

E' que em Africa não se loriga um branco descalço por mais minguido que seja de recursos, não só porque as condições do meio o não permitem, mas também porque a insidiosa *matacanha* o obrigaria a ter mais respeito por si e pela sua raça.

Por isso a admiração do pretito em ver gente civilizada descalça, tal qual como os

Por Aveiro

Fonte dos Amores

A Câmara mandou reparar a Fonte dos Amores e construir esgotos de águas pluviais que ali afluem de diversos pontos daquela zona citadina.

A Fonte dos Amores, a mais antiga da cidade e onde se encontra o único braço de armas dos Duques de Aveiro, embora muito deteriorado pela acção do tempo, vai tomar um aspecto condigno.

Jardim Público

Foram colocados sete receptáculos para papéis no recinto do Jardim Público.

Ruas da cidade

Iniciaram-se os trabalhos de assentamento de lancil de passeios na rua de S. Martinho, uma das artérias que dá acesso ao novo Liceu.

Na rua de Ilhavo terminaram as obras de reparação do muro ali existente e a colocação de flores, ficando a entrada da cidade pelo lado sul com outro aspecto e muito beneficiada.

Remodelação da placa central da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho

De harmonia com o antepiano de urbanização, foi reduzida a primeira placa a contar da Estação dos Caminhos de Ferro e onde está construído o monumento ao Dr. Lourenço Peixinho cuja inauguração se deve fazer no corrente ano.

Os C. T. T. em Mataducos e Alumieira

Vai ser criado um giro postal em Mataducos e Alumieira, freguesia de Esgueira, passando os habitantes destas localidades a receber a correspondência do lado da manhã, o que não acontece actualmente em que o correio é ali distribuído cerca das 17 horas, por estarem servidas pela Estação Telégrafo-Postal de Cacia e ser no terminus do giro.

Por esta criação, estão de parabéns aqueles povos, que há tanto aspiravam ao benefício.

Estação do Correio de Eixo

Vão iniciar-se obras de ampliação e de conservação no prédio onde se encontra instalada a Estação dos Correios de Eixo.

Estação da Costa do Valado

A Administração Geral dos Correios e Telégrafos chegou a acordo com o proprietário do prédio onde se encontra instalada a Estação dos Correios da Costa do Valado para a realização de importantes obras no edificio, melhorando-se assim as instalações e favorecendo a execução dos serviços.

Conceição Lopes de Oliveira Ascenço

PARTEIRA
pela Escola Médica
ENFERMEIRA
pela Escola Dr. Ravara
(Atende a toda a hora)

Consultório:
R. Luiz de Camões, 132-1.º-Dt.º
LISBOA

António S. Bernardino

Protético - Dentista

Rua do Sol ao Rato, 26, 1.º
Telefone 66904
LISBOA

O Pé Descalço

(Conclusão da 1.ª página)

mados em oito séculos de existência.

Nos nossos campos quanto lavradores conhecem a delícia de uma fôfa cama, em substituição da tradicional esteira ou do desconfortável palheiro de telha vã?!

O rural francês, alemão, inglês ou holandês, vive uma vida repleta de conforto em comparação com o nosso campónio.

Que o digam os nossos soldados da grande guerra, que combateram na Flandres, se exageramos ou falamos verdade, comparando o viver do lavrador do norte da França com o nosso e, se, alguma vez, por lá viram habitantes descalços, como nas suas terras!

Simplemente, na lenta evolução dos costumes das nossas populações campesinas, esse sentimento de dignidade e brio pessoais ainda não as preocupa, o que é para lamentar bem sinceramente, tanto mais que elas têm à mão coisa tipicamente nossa, resistente e gracil, como sejam os sócos, os tamancos e as delicadíssimas chinelas de que as mulheres do campo nunca se haviam de despojar.

Merecidos louvores são, pois, devidos à *Liga de Profilaxia Social*, com sede no Porto, na sua meritória campanha, há anos iniciada, contra este e outros abomináveis hábitos do nosso povo, por certo o único da Europa civilizada presentemente ainda a eles arregaçado.

A ela se deve a sensata providência já tomada pelas polícias de Lisboa e Porto, no sentido de se coibir naquelas cidades, a detestável usança do pé descalço, aplicando-se aos contraventores fortes penalidades.

Urge que essa campanha não desfaleça e seja secundada com entusiasmo por outros sectores da actual organização social. E ninguém melhor e com mais propriedade do que o médico, o professor e o padre dentro da sua função, pode extirpar dos hábitos censuráveis do nosso povo, essa desgraçada demonstração do seu atraso em matéria de civilização.

Uma frente única, pois, formada por todas estas entidades seria decisiva para o fim em vista.

Porque não consegui-la? Quantas doenças, quantos sofrimentos incuráveis de entevados, quantos aleijões e ferimentos graves, finalmente, quantas mortes por infecção, como as provocadas pelo terrível tétano, e outros agentes de contágio, se não evitariam com a proibição radical de tão perigosíssima costumeira?...

Seria interessante fazer-se uma estatística dos estropiados, entevados e abatidos ao efectivo da vida só porque, menos avisadamente, ainda persistem na deprimente mania da perna ao léo.

Pois bem! No dia em que desaparecer de Portugal o último pé descalço pode dizer-se afoitamente que a Nação realizou uma das suas maiores

Associação de Instrução e Recreio Angejense

Relatório e contas da gerência de 1951

Dig. mos Associados:

Vamos proceder à leitura do relatório referente ao nosso exercício e apresentar-vos as respectivas contas.

Em conformidade com o artigo 18.º dos nossos estatutos, tendes presente o balancete relativo ao ano de 1951.

A digna Comissão Revisora de Contas fará o favor de proceder ao seu exame, e, sobre o mesmo, emitir o seu parecer por escrito.

Na breve resenha que se segue, desejamos também pôr-vos em contacto com o movimento da nossa colectividade.

Devido principalmente à carência de recursos e exiguidade de espaço, a actividade da nossa Associação, reduz-se a bem dizer, desde há muito, só à sua Banda de Música, e mesmo assim, sem possibilidade de lhe prestar mais cuidada assistência.

Quando do início do nosso exercício, além de um saldo negativo com que deparamos, verificamos também, que o número de associados ia pouco além de uma centena, com uma cotisação mensal, provável, inferior a 200\$00.

A perspectiva destes números, para quem chegava, eram simplesmente aflitivos, e assim, impunha-se, primeiro que tudo, procurar aumentar as receitas da Associação.

Nesse sentido e por várias formas, nos dirigimos a todos os Angejenses e amigos da nossa terra, não só aos ausentes mas também aos aqui residentes.

E' certo que as nossas diligências nem sempre foram coroadas de êxito, pois muitos daqueles para quem apelamos não nos quiseram ouvir.

Alguma coisa porém, se conseguiu; o número de sócios aumentou para 370, com a cotisação mensal, provável, de Esc. 750\$00.

Mercê de vários donativos feitos por verdadeiros amigos da nossa terra, aos quais em devido tempo e digno lugar já foram prestadas merecidas homenagens, foi possível enriquecer o instrumental da nossa Banda com mais algumas unidades, e também poder-se apresentar o balancete relativo ao ano findo com um saldo credor de Esc. 9.633\$40.

Graças ao maior volume de cotisações, alguma coisa se fez já em benefício da Banda, fazendo-a assistir por um competente Regente, que, pela sua boa vontade e conhecimentos técnicos, procura elevar o seu nível artístico.

Correspondendo ao apreciável esforço do digno Regente, Ex.º Senhor Manuel Gonçalves Mouro, a quem endereçamos os nossos agradecimentos, verifica-se também com satisfação, que é com regularidade que os Senhores executantes comparecem aos ensaios e que são reais os progressos feitos pela nossa Banda.

Que assim é, di-lo melhor que ninguém, a regular quantidade de serviços para que foi solicitada durante o ano findo, cumprindo 19 contratos no valor de Esc. 18.950\$00.

Durante o ano findo, foi o nosso salão solicitado por estranhos, onde se realizaram 6 sessões cinematográficas e 2 récitas teatrais, as quais nos deram a percentagem de 711\$10.

Por razões económicas, foram os bailes na nossa Associação relevados a plano secundário, quase não sendo considerados dentro da nossa actividade.

O aumento de número de associados e o acréscimo de receitas verificado, que não seja, prezados consócios, motivo de ilusões e de adormecimento de esforços, pois não obstante o referido aumento, é certo que o orçamento da Associação suporta um deficit mensal de Esc. 85\$00, com probabilidades de aumentar, pois é sabido por todos que, cobranças desta natureza, por várias causas, tendem sempre a diminuir.

Para cobertura do deficit indicado, conta-se com maior número de serviços da nossa Banda, durante o ano; com a entrada de mais sócios para a nossa colectividade; e com um compreensível aumento das actuais cotas.

Nesse sentido, daqui nos dirigimos a todos: aos Senhores executantes, que sejam cumpridores e disciplinados, pois dessa harmonia e boa vontade só benefícios resultarão para a Banda,

valorizando-a e dando-lhe assim mais possibilidades de preferência em maior número de serviços; aos Senhores associados, que promovam a entrada de novos sócios e autorizem um pequeno aumento nas suas actuais cotas.

E' já do vosso conhecimento que esta Direcção procura, com a vossa colaboração, dotar a nossa colectividade com um edificio para sua sede própria, onde, para prestígio da nossa terra e proveito do nosso povo, especialmente os jovens, em salas amplas e arejadas, se possam desenvolver as várias modalidades da vida associativa, tais como: a música, o teatro, o cinema, a leitura, o ensino da língua materna, a assistência médica, os jogos, os desportos, as prelecções, a criação de um corpo de bombeiros, etc., etc. Tudo isto seria de um alto valor para a nossa gente.

Uma sede própria para a nossa Associação, parece-nos a primeira condição necessária para ela poder, realmente, satisfazer o fim instrutivo e recreativo para que foi fundada, o qual não pode atingir no espaço exíguo de que dispõe actualmente.

E' talvez um plano ousado de mais para um meio pequeno e desinteressado como é o nosso, entretanto, esta Direcção julga que alguma coisa nesse sentido se poderá fazer, contando em especial com o generoso auxílio dos bons Angejenses espalhados pelo mundo e sempre tão prontos em acudir aos anseios do torrão natal.

Nesse sentido a todos nos temos dirigido, com circulares e listas de subscrição «Pró-Sede», e alegre-nos verificar que têm tido bom acolhimento. Regista-se apenas com mágoa, que uma dessas listas e circular tenha sido devolvida por recusa do destinatário aqui residente.

Relativamente ao futuro, diz o nosso povo que o mesmo nos não pertence, no entanto, desejamos aqui registar que esta Direcção ou outra que a venha substituir, deve encarar bem de frente o problema da sede, tendo-o sempre presente como a pedra mestra da sua actividade.

Terminamos apresentando as seguintes propostas:

1.º — Que seja aprovado um voto de agradecimento a todas as pessoas que directa ou indirectamente têm auxiliado a Associação, facultando-nos assim o bom desempenho da nossa missão.

2.º — Que seja exarado na acta um voto de sentimento pela morte dos sócios falecidos durante o ano.

BALANCETE REFERENTE AO ANO DE 1951

| | Despesas | Receitas |
|---|------------|------------|
| Donativos recebidos | | 21.384\$20 |
| Cotas recebidas durante o ano | | 6.946\$50 |
| Percentagens no serviço da Banda | | 3.371\$40 |
| " na compra de instrumentos | | 1.019\$50 |
| Recebido dos músicos por conta das fardas | | 5.248\$90 |
| Aluguer do salão a diversos | | 879\$50 |
| Saldo negativo da gerência anterior | 24\$40 | |
| Compra de instrumentos e acessórios | 9.851\$90 | |
| Reparações dos mesmos | 3.185\$00 | |
| Partituras cópias e papéis de música | 520\$10 | |
| Tecidos e feitos das fardas | 5.440\$20 | |
| Remuneração ao Regente | 4.200\$00 | |
| Refeições e dormidas do mesmo | 1.457\$00 | |
| Percentagens ao cobrador | 1.153\$70 | |
| Impressos, livros, pastas para arquivar músicas | 1.062\$00 | |
| Licenças e expediente para cobranças | 312\$20 | |
| Sacos para instrumentos | 233\$80 | |
| Viagens para compra e concertos dos mesmos | 336\$30 | |
| Renda do salão | 900\$00 | |
| Electricidade durante o ano | 361\$50 | |
| Limpezas do salão | 178\$50 | |
| | 29.216\$60 | |
| Saldo | 9.633\$40 | |
| | 38.850\$00 | 38.850\$00 |

CAMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

EDITAL

Dr. Alvaro Sampaio, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faço público que, por deliberação tomada em reunião ordinária do dia 31 de Dezembro do ano findo, foi reduzida para Esc. 500\$00 o limite mínimo referido no § 2.º do art.º 5.º do Regulamento para a cobrança das licenças de estabelecimento comercial e industrial, aprovado por deliberação de 19 de Fevereiro do mesmo ano.

Para constar, se passou este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares e locais do costume.

Aveiro e Paços do Concelho, 5 de Janeiro de 1952.

O Presidente da Câmara,
Alvaro Sampaio.

conquistas, tanto sob o ponto de vista moral, como sob o ponto de vista estético e higiénico.

Ruy Dias Ferreira.

Club Recreio Caciense

Assembleia Geral

Conforme convocatória que publicamos no último número, realiza-se no domingo, dia 20, pelas 15 horas, a reunião da assembleia geral, com a ordem de trabalhos anunciada.

Pede-se a comparência de todos os sócios.

Os amigos do "Ecos"

Continuamos a receber muitas provas de simpatia, das quais são prova a inscrição dos seguintes novos assinantes na corrente semanal: a sr.ª D. Adelaide Ferreira Bastos, de Cacia, que tem já paga uma série de 50 números; e os srs. Francisco António Nogueira da Silva, de Angeja e residente em Lisboa; César Gonçalves, de Angeja e hábil artista pintor e estucador em Lisboa; Manuel Simões, dig.º factor de 2.ª classe na estação do caminho de ferro de Cacia; José Maria Ferreira Portela, laborioso comerciante de Cacia; e Manuel Simões Vigairinho, do Paço e panificador em Parede.

A todos, enviamos os nossos melhores agradecimentos.

Alma despetalada

A' minha mãe

Três meses, mãe querida, que partiste,
O teu filho deixando na orfandade;
E, agora, lá do céu, da eternidade,
Poderás ver o quanto inda estou triste!

O céu, o mar, a terra nada existe
Que me faça matar esta saudade...
Meu coração, ante essa cruel verdade,
A soluçar de dor, já não resiste!

Ó mãe, querida mãe, ouve o meu grito,
Lá das regiões etéreas do infinito
E abençoa a minh'alma amargurada!

Que eu levarei à tumba que te encerra,
Não as flores comuns, daqui da terra,
Mas a minh'alma em pé'las desfolhada!

Brasil — Recife

João Neves.

Farmácia Aliança

Praça da República = ANGEJA

Telefone 7

Escrupuloso aviamento de receitauário, fundas para homem, artigos de borracha e perfumarias.

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras.

António Martins Gamelas

Agente-técnico de engenharia civil

Largo do Cruzeiro n.º 6

Esgueira — Aveiro.

Encarrega-se do traçado de projectos e cálculos de cimento armado.

NOTÍCIAS DA NOSSA REGIÃO

Carteira Elegante

Fizeram anos:

Ontem, dia 18, a sr.^a D. Deolinda da Conceição da Silva Campos, 43 anos, esposa do sr. Anastácio Augusto de Campos, natural de Angeja e empregado da Carris de Lisboa.

Fazem anos:

Hoje, dia 19, a sr.^a Maria da Conceição Ferreira Damião, 65 anos, esposa do nosso director; a sr.^a Maria Rosa Nunes Ventura, 71 anos, esposa do sr. Manuel Nogueira Simões, bons proprietários da Quinta; a sr.^a Maria Rosa Resende da Costa, 35 anos, esposa do sr. Francisco da Costa, de Sarrazola e industrial de leitaria em Lisboa; a menina Alzira dos Santos Silva, filha do sr. Américo Tavares da Silva e de sua esposa sr.^a D. Ana dos Santos, de Sarrazola e residentes em Lisboa; e a outra gentil menina Ema Nunes da Cunha, filha do sr. José Nunes Morgado e de sua esposa sr.^a D. Maria do Rosário Nunes da Cunha, de Esgueira e laboriosos industriais de padaria em Aveiro.

—Amanhã, 20, a sr.^a D. Maria Simões Maia, 46 anos, esposa do sr. Manuel Maia, de Mataduchos e benquista industrial de padaria em Lisboa; o sr. António Sarrico dos Santos, 38 anos, de Esgueira; e o menino Américo dos Santos Teixeira, 12 anos, filho do sr. Francisco Manuel Rodrigues Teixeira e de sua esposa sr.^a D. Maria Rosa dos Santos Teixeira, de Sarrazola e residentes em Lisboa.

—No dia 21, o sr. Luiz Pereira Marques, do Fontão e residente em Lisboa.

—Em 23, a sr.^a D. Sofia Ferreira da Maia, 43 anos, esposa do sr. Florentino Nunes da Maia, de Aveiro e grandes amigos de Cacia; e o sr. Olivio Simões Pereira, de Sarrazola e conceituado industrial de padaria em Lisboa.

—Em 24, o sr. Mário Martins Simões, acreditado comerciante junto da estação do caminho de ferro de Cacia; e a gentil menina Arminda Tavares de Pinho, colhe 16 primaveras, filha do sr. António de Pinho e de sua esposa sr.^a D. Maria Tavares de Pinho, de Angeja e conceituados industriais de padaria em Lisboa.

—E em 25, o sr. Júlio Nunes de Carvalho, de Angeja e laborioso industrial de padaria em Olhão; a sr.^a D. Diamantina Rosa Nunes Ferreira, 26 anos, esposa do sr. José Cipriano Gaspar, que são filha e genro do sr. Amadeu Marques Ferreira e de sua esposa sr.^a D. Rosa Nunes Ferreira, de Taboera e conceituados industriais de padaria em Arruda dos Vinhos; o sr. Francisco Moreira, 56 anos, zeloso cantoneiro de Cacia; a gentil menina Maria Leocádia de Oliveira Nevés, colhe 13 primaveras, filha do angejense sr. Domingos Soares das Neves, hábil cozinheiro da Marinha Mercante, e de sua esposa sr.^a D. Alda de Oliveira Neves, residentes em Lisboa; e a interessante Maria Isabel Fernandes de Azevedo, completa 5 risonhas primaveras, filhinha do sr. João Soares de Azevedo e de sua esposa sr.^a Isabel Alves Fernandes de Azevedo, residentes em Lisboa.

Muitas felicidades para todos.

CASAMENTOS

No último domingo, realizou-se na nossa igreja paroquial o casamento da menina Lucinda Duarte Maia, de 19 anos, filha do nosso amigo e assinante sr. Arménio Dias Maia e de sua esposa sr.^a Maria Luiza Duarte, bons proprietários e lavradores de Cacia, com o sr. Manuel Bastos Neto, de 22 anos, filho da sr.^a Gracinda Marques Bastos e de

OURIVESARIA
MATIAS & IRMÃO, LD.^a
Agência oficial dos Relógios

OMEGA
E TISSOT

GRANDE SÓRTIDO

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 78 — Tel. 429 — AVEIRO

NOTÍCIAS LOCAIS

As Pastorinhas de Cacia

A pedido da comissão organizadora da tradicional festa dos Santos Reis, realizada no dia 6 do corrente em Cacia, publicamos o seguinte resumo de contas do rendimento certo do cortejo das Pastorinhas e por cada lugar:

| | |
|--------------------|-----------|
| Cacia | 4.038\$00 |
| Sarrazola | 2.320\$00 |
| Cabeço | 1.150\$00 |
| Vilarinho | 707\$00 |
| Quinta do Loureiro | 205\$00 |
| Póvoa | 100\$00 |
| Um aveirense | 49\$00 |
| Soma | 8.569\$00 |
| Houve de despesas | 1.869\$00 |
| Saldo líquido | 6.700\$00 |

Esta importância reverte a favor de obras a realizar na igreja paroquial.

A fuga do «Narro»

Este boato, que correu com insistência por esta região e até em Aveiro na última semana, levou-nos a publicar no número passado a sua evasão da cadeia de Aveiro. Porém, a G. N. R. informa-nos que o perigoso cadastrado João dos Santos Lares, «o Narro», de Esgueira, não se evadiu, continuando preso na cadeia de Aveiro.

Que descansem os espiritos sobressaltados com o falso boato.

Contradança carnavalesca

Anda em ensaios em Cacia, para sair em exibição pelas ruas da região por alturas do Entrudo, uma Contradança Carnavalesca.

Os tempos antigos vão ser recordados.

Embate de caminhetas

No dia 15, quando passava em Cacia a caminheta de carga CA-14-74, conduzida pelo sr. Plácido Pereira e pertencente à Cerâmica Branca, Ld.^a, da freguesia de Souto da Branca, do concelho de Albergaria-a-Velha, depois de ultrapassar um carro de burros que estava estacionado na sua mão, perto da ponte, ao desfazer a manobra, chocou com a camionete de passageiros AD-09-27, da carreira de Vale de Cambra, que seguia para Aveiro. Este veículo ficou muito danificado, não podendo continuar a viagem, e os seus passageiros sofreram apenas o susto.

Assalto a um dormitório

No dia 16, entre as 8 e 10 horas, foi assaltado um dormitório dos operários da construção da fábrica da Companhia Portuguesa de Celulose, em Cacia, tendo sido roubados aos operários Manuel Pereira Branco, solteiro, natural da freguesia de Beiriz, do concelho da Póvoa do Varzim, um fato, no valor de 300\$00, 25\$00 em dinheiro e várias fotografias; a Manuel Larangeira Pereira, casado, da mesma freguesia, uma carteira que continha apenas 17\$50 em dinheiro; a Joaquim da Cunha e Silva, casado, também daquela freguesia e concelho, a importância de 6\$50 do bolso de umas calças; e a Alvaro Gonçalves Vilar, solteiro, de Terroso, do referido concelho, uns sapatos e uma camisa, no valor de 250\$00, e uma carteira com vários documentos de grande valor apenas para o próprio. Para conseguir o assalto, arrombaram uma janela do respectivo dormitório. O caso foi participado ao regedor desta freguesia.

seu falecido marido Adelino Barbosa Neto, de Sarrazola.

Foram padrinhos dos noivos o nosso amigo e assinante sr. Manuel Soares de Almeida e sua esposa sr.^a D. Emília Nunes de Abreu Almeida, estimados proprietários de Cacia.

Ao novo casal desejamos um futuro cheio de felicidades.

Necrologia

Luiz Pereira Felix

A altura de fecharmos o nosso jornal, faleceu na sua casa do lugar da Quinta do Loureiro, desta freguesia, o sr. Luiz Pereira Felix, proprietário e lavrador, marido da sr.^a Albertina Dias Teixeira e pai dos srs. José Maria Pereira Felix conceituado industrial de padaria em Paço de Arcos; Henrique Pereira Felix, benquista industrial de padaria na Golegã; e Luiz Pereira Felix, panificador em Cantanhede; e das sr.^{as} Maria Rodrigues da Silva e Tereza Rodrigues Felix, residentes em Beja; Rosa Rodrigues Felix, residente na praia da Aguda; e Ana Dias Felix, moradora na Quinta.

O seu funeral realiza-se hoje, sábado, pelas 13 horas, a cargo da Agência Funerária Melo & Pinho, de Cacia, ao qual nos referiremos no próximo número.

A toda a família enlutada enviamos sentidos pêsames.

De Vilarinho

Desastre mortal.—No dia 17, pelas 11 horas, deu-se um trágico desastre na ladeira de Esgueira, do qual resultou a morte da sr.^a Maria do Carmo de Oliveira, de 38 anos, natural da freguesia de Pardelhas, do concelho da Murtoza, casada com António Marques Teixeira, o «Biscainho», indigente entretavado, natural deste lugar, ambos residentes no local do Barreiro da Póvoa.

O pobre casal, precisando de umas tábuas para a casa que habitava, recebeu a oferta de um pinheiro e o empréstimo de um carro de vacas para transporte do referido pinheiro a uma serração de Aveiro.

No regresso, quando descia aquela ladeira, o gado acelerou o passo e a Maria do Carmo que vinha à frente das vacas, não podendo acompanhar aquele andamento, caiu, sendo colhida pelo rodado que lhe passou sobre o abdómen.

No carro seguia, sem lhe poder valer devido ao seu estado físico, o marido que em altos gritos implorava socorro.

A infeliz mulher foi conduzida ao Hospital de Aveiro, onde faleceu uma hora depois de ali ter dado entrada.

Os seus restos mortais foram conduzidos para o cemitério de Cacia, num gesto benéfico e caridoso da Agência Funerária Capela, de Esgueira, sendo o corpo encomendado às 10 horas do dia seguinte, pelo rev. pároco de Cacia sr. P.^o Virgílio e Susana Dias.

A sua filha menina Luzia Marques de Oliveira, residente em Aveiro, e ao viúvo enviamos condolências.

De Angeja

Associação de Instrução e Recreio Angejense.—Como fora anunciado, realizou-se no último domingo a assembleia geral ordinária desta importante sociedade de recreio, para apresentação do relatório e contas da gerência do ano findo, eleição da Mesa da Assembleia Geral e da comissão revisora de contas.

A assembleia abriu às 17 horas, sob a presidência do sr. Manuel Nunes da Trindade, secretariado pelos srs. Adelino Nogueira Souto e Paulo Dias Capela, sendo lida e aprovada sem discussão a nota da sessão anterior.

Entrando-se na ordem dos trabalhos, o presidente da Direcção, sr. Eduardo da Silva Baptista, procedeu à leitura de um bem elaborado relatório, que publicamos noutro lugar, o qual acusa a receita de 38.850\$00 e a despesa de 29.216\$60, sendo portanto o saldo para 1952 de 9.639\$40.

Entrando-se na segunda parte da ordem dos trabalhos—eleição da mesa e comissão revisora de contas—foi encerrada a sessão por 5 minutos para os sócios se munirem das respectivas listas e, reaberta a mesma procedeu-se ao acto eleitoral que deu o seguinte resultado:

Assembleia Geral:—Presidente, Manuel Nunes da Trindade; 1.^o secretário, Adelino Nogueira Souto; 2.^o secretário, José da Silva Amaro.

Comissão Revisora de Contas:—António Nunes Nivalhas, Adolfo Tavares Brandão e Manuel Maria de Almeida.

Foram nomeados escrutinadores os srs. Augusto Martins e César Fontoura, sendo em seguida encerrada a sessão, às 19 horas, e marcada nova assembleia para o dia 27 do corrente, pelas 18 horas, para discussão do relatório e contas de 1951, do parecer da comissão revisora de contas e eleição da Direcção que deve funcionar durante o corrente ano.

A sessão decorreu sempre na melhor ordem.

Falecimento.—Por um equívoco, aliás lamentável, dissemos no último número que faleceu em Lisboa, na sua residência, na Travessa do Mato Grosso, 11 r. Esq., o sr. António Dias Gorjão, quando se trata do outro angejense sr. António Nogueira de Pinho, residente na rua dos Balançadores, 14-5.^o Dt.^o, da mesma cidade.

Esta rectificação compreende-se apenas referente ao nome do finado, pois que a sua família, a que nos também nos referimos, é aquela noticiada.

Que nos desculpem todos os visados.

De Azurva

Falecimento.—No dia 28 de Dezembro último, faleceu em Fátimões (Vouzela), com a idade de 28 anos e na situação de solteiro o filho do sr. Joaquim Marques Ribeiro e de sua também falecida esposa Rosa de Jesus Carvalho.

Que descanse em paz e pêsames aos doridos.

Operação.—No dia 11 do corrente, foi operada à apendicite no hospital de Aveiro a sr.^a Maria do Céu da Silva Teixeira, esposa do sr. Armando Boia, deste lugar.

Baptizado.—Com o nome de João, foi baptizado no dia 13 o filhinho do sr. Manuel da Silva e de sua esposa sr.^a Maria de Oliveira Salgado, deste lugar.

Foram padrinhos o sr. João de Freitas Simões e a menina Deolinda Gonçalves Pereira, filha do sr. Francisco Gonçalves da Cruz e de sua esposa sr.^a Maria de Jesus Pereira, proprietários desta localidade.—C.

DE MATADUCHOS E ALUMIEIRA

Cabine telefónica.—Estes dois lugares vão dentro em breve tempo ver realizada uma das suas justas aspirações: uma cabine telefónica.

O estabelecimento escolhido para a sua instalação é o do sr. Afonso Ferreira da Silva, já por ser o mais central, já porque reúne aposentos próprios para o fim em vista e onde também está instalada a caixa postal dos C.T.T. destes mesmos lugares.

Deve-se este melhoramento aos esforços empregados em Lisboa pelo sr. António Gomes Gautier, que espera em breve conseguir outros melhoramentos.

Anos.—No dia 12 do corrente, fez anos o sr. Afonso Ferreira da Silva, comerciante local, que os festejou alegremente, convidando alguns dos seus numerosos amigos para assistirem a uma grandiosa ceia que esteve concorridíssima e animada até tarde, tendo-se levantado alguns brindes pelas prosperidades do aniversariante e sua família.

Parabéns ao amigo Afonso e muitas felicidades.—C.

De Esgueira

Falecimento.—Com 72 anos de idade, faleceu o sr. José Morgado Ferreira, enfermeiro aposentado da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. Vivia na companhia de seu sobrinho sr. Alvaro Lopes Borges, capitão de Cavalalaria n.^o 5, em Aveiro, e de sua esposa sr.^a D. Maria Emília Borges.

O extinto era natural de Lagrosca (Tondela), para onde foi trasladado o seu corpo no autocarro fúnebre da Agência Capela, desta localidade.

A todos os doridos enviamos sentidas condolências.

Falta de espaço

Por este motivo deixamos de remissa para o próximo número as correspondências de Fermeia, Frossos, Póvoa e Paço, Taboera, Sarrazola e parte das de Vilarinho, Angeja e Esgueira, além de muito noticiário local.

Que nos desculpem todos os nossos assinantes e correspondentes.

Automóvel «Vauxhall»

Modelo 1950, de 4 cilindros e em estado de novo.

Vende-se por motivo de retirada.

Falar com Manuel Soares de Almeida — Rua Vasco da Gama — Cacia.

Frigorífico

Vende-se completamente novo, marca «Hotpoint».

Tratar com João Pereira Duarte, (filho), em Cacia.

Comércio

Vende-se ou aluga-se casa de estabelecimento, com alvará de mercearia e vinhos.

Tratar com Guilherme Dias Pereira, em Cacia.

MOTA

Vende-se, por motivo de retirada, em bom estado, marca A.J.S., de 5 cavalos, consumo 3,5. Informa Manuel Pereira Gonçalves da Cruz—Azurva.

Vende-se

A casa de habitação com aido, sita na Rua da Pereira, que foi de José Rodrigues de Almeida (o José da Maria Nunes).

Tratar com Manuel Nunes da Silva—Angeja.

Máquinas de costura HUSQVARNA

As melhores máquinas, fabricadas com aços suecos e funcionando inteiramente em rolamentos.

Vendas com facilidades de pagamento — Cursos de corte e Bordados gratuitos

MOTOS JAWA — As melhores e mais económicas

Frigoríficos KELVINATOR Os frigoríficos que se encontram na vanguarda de produção e venda.

RÁDIOS "Ecko" - Inglês, "Sterce" e "Stern" - Suecos — Vendas a pronto e a prestações

E finalmente **BICICLETAS?**

Só em **FRAZÃO & OLIVEIRA, L.^{DA}**

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 232 - B — AVEIRO — TELEFONE 484 — TELEGRAMAS: FRAZOL

MELO & PINHO

AGÊNCIA FUNERARIA

ARMAÇÕES DE GALA (para igreja ou capela)

Rua da República — CACIA

Chamadas a qualquer hora pelo Posto Público n.º 2

Esta nova casa responsabiliza-se por qualquer serviço que faça do género, tendo em vista a pontualidade e seriedade em todos os contratos.

Dispõe de todos os artigos fúnebres e de armação.



Bicicletas

«RALEIGH» — 1.770\$00
Grande baixa de preços

Peçam tabelas

Armando Crespo & C.ª

R. do Crucifixo, 116 a 124
LISBOA — Telef. 27027

Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

Construtor de fornos para Padarias
BORRALHA — AGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseiras, taboleiros e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade, não temendo competidor. (449)

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A venda em todas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, L.ª

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

Oficina de Fogo de Artifício

de — **José Soares Calçado** (239)

Tarei de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonês, etc, etc.

V A G O

Casa das motas

Reparações em bicicletas e motores

Não confundam a nossa casa por outra

Rua de S. Sebastião, 43 (às 5 Bicas) — AVEIRO

Mobílias pintadas e polidas

PARA QUARTOS, EM TÓDOS OS MODELOS, TANTO PARA CRIANÇAS COMO PARA ADULTOS
MAPLES ESTOFADOS E PINTADOS

Mobílias de escritório em todos os modelos.
ROUPEIROS EM QUALQUER MODELO
Cochoarias do melhor fabrico. Mesas para cozinha em todas as medidas e peças desmanadas. Guarda-fatos de pinho, eucalipto e castanho. Guarda-pratas, toilettes, cómodas, etc.

Não comprem sem consultar os nossos preços.

Executa qualquer desenho

A casa que fabrica o melhor no País
RUA SANTA BARBARA, 25 e 25-A
(Junto ao Gradeamento)
E RUA DOS ANJOS, 44
LISBOA

Empresa Industrial de Tintas, L.ª

Escritório e Fábrica **R. da Cascalheira, 33** — LISBOA
TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País. **Quilherme M. Coelho**
RUA DA VITÓRIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos 163

Agência Funerária Capela de AMÉRICO DIAS CAPELA

Funerais dos mais modestos aos mais luxuosos



Auto-Fúnebre de Luxo com lugares

Trasladações para todos os cemitérios do País

Rua Vicente de Almeida de Eça, 35 a 39
Garagem e Armazém: **Travessa do Cabeço, 10 a 14**
AVEIRO Telefone permanente 304 **ESGUEIRA**

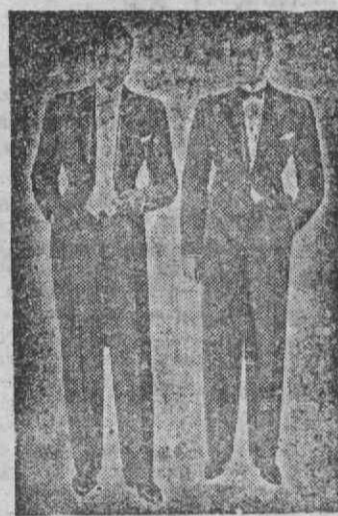
José de Oliveira Santos

Rua da Liberdade — ANGEJA — Telef. 4

Execução completa de serralharia para a construção civil, agricultura e soldaduras.

DEPOSITO DE FERRO, FERRAGENS, DROGAS, VIDRAÇA, REDES DE ARAME E FERRAMENTAS AGRÍCOLAS.

Vendas aos mais baixos preços



Alípio Monteiro

ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.ª
(Por cima da Esquadra)
Telefone 46057

LISBOA

Sapataria Confiança

Rua Vasco da Gama — CACIA

Grande sortido de calçado novo, de todas as qualidades e para todos os preços, para homem e senhora.

Modernos modelos para noivos.

Executam-se todos os consertos com perfeição e rapidês.

Secção de camisaria e chapelaria

Camisas, Chapeus e boinas das melhores marcas. Quem comprar aqui uma vez não procura outra casa.

AGÊNCIA IMPÉRIO, L.ª

Compra e vende prédios, quintas, terrenos para construção e trata do trespasse de todos os estabelecimentos comerciais e industriais, em todo o país, com a maior honestidade.

O gerente,

José Maria de Bastos Samuel

Sede provisória:

Rua Ferreira Borges, 149, c/v D.
LISBOA

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Mónica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moinhos, de água, vento e gado, carros volantes etc. etc. (311)

Oficinas Mecânicas de Serração e Carpintaria

Estância de madeiras :-: Materiais de construção

Morgado & Pinho, L.ª

ESGUEIRA (Areais) — AVEIRO

ORÇAMENTOS GRATIS

A's Noivas

Um ramo confeccionado no «Horto Esgueirense», é ter a certeza de um ramo com fino gosto.

Não esqueçam:

«Horto Esgueirense»
Telef. 415—Esgueira—AVEIRO

"A CONSTRUTORA"

de:— **ANTÓNIO FRANCISCO NETO**

Oficinas de construções e reparações de bombas em Luzalite e madeira para tirar água.

Executam-se trabalhos para todo o País

Peçam orçamentos ::::: Trabalhos garantidos
Telef. 529 = VERDEMILHO = AVEIRO